PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE | SUS | UNICAMP UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA | COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

REORGANIZAÇÃO DO ACESSO E FLUXOS DE USUÁRIOS DA SAÚDE MENTAL NO C.S. "SÃO JOSÉ" – DISTRITO DE SAÚDE SUL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE"

Autor(a): ANDREA ALEXANDRA MUNIZ BACIC
E-mail : andrea_piaf_@hotmail.com
Orientador(a): JULIA AMORIM SANTOS
Co-orientador(a): MÁRCIA ALVES GUIMARÃES

INTRODUÇÃO

O Centro de Saúde é a porta de entrada para início de tratamento no SUS, e deve desenvolver ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, respeitando os princípios de integralidade, equidade e universalidade, ampliando a participação e o controle social. Cabe aos profissionais deste serviço conhecer a realidade das doenças que afligem a população de sua comunidade; desenvolver ações de vigilância à saúde atuando no controle de doenças; prestar atenção integral aos munícipes, resolvendo a maior parte dos problemas da saúde detectados; organizar os serviços estabelecendo vínculos e desenvolvendo ações educativas; realizar processo de trabalho integrado aos demais níveis de atenção do sistema de saúde garantindo continuidade e qualidade da atenção (Campinas, 2017).

De acordo com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Atenção Básica (Brasil, 2012), este serviço deve adscrever os usuários; desenvolver relações de vínculo e responsabilização pelos mesmos; e garantir a longitudinalidade do cuidado.

Este trabalho, resultado de um projeto de intervenção do "Curso de Especialização em Gestão de Serviços de Saúde", realizado no município de Campinas, no período de março de 2016 a março de 2017, consistiu em reorganizar o acesso e os fluxos dos usuários da Saúde Mental. Foi iniciado em outubro de 2016 até momento atual (março de 2017). A proposta de intervenção, deu-se após observação de fragilidades no sistema de acesso e fluxos dos usuários ao serviço, como o sistema de agendamento de consultas adotado; o não conhecimento do quantitativo de usuários da saúde mental; dificuldades de apropriação e responsabilização por parte dos membros das Equipes de Referência, entre outros. De acordo com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Atenção Básica (Ministério da Saúde, 2012), esta deve adscrever os usuários; desenvolver relações de vínculo e responsabilização pelos mesmos; garantir a longitudinalidade do cuidado.

Buscamos, também, fazer a quantificação dos usuários da Saúde Mental; remodelar o sistema de agendamento de consultas, de modo a facilitar os retornos dos usuários; realizar busca-ativa de usuários faltosos ao tratamento; potencializar o cuidado dos profissionais da Equipe Local de Referência à apropriação destes usuários garantir a longitudinalidade da linha de cuidado dos usuários; capacitar profissionais das Equipes de Referência através de atendimentos compartilhados e matriciamento; otimizar as agendas médicas; realizar revisões de prontuários; proporcionar aproximação com as Unidades matriciadas; estabelecer fluxo coerente com a capacidade profissional instalada.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

O C.S. "São José" possui 05 equipes Saúde da Família, além de sediar uma equipe de saúde mental que desenvolve trabalhos tanto com o mesmo serviço, como com mais 3 C.S.'s (C.S. "Parque Oziel", C.S. "Carvalho de Moura" e C.S. "Nova América").

A equipe de saúde mental conta com a presença de 01 educador social, 02 psicólogos; 02 terapeutas ocupacionais; 01 médico psiquiatra; 01 médico residente em psiquiatria e 01 assistente social.

Foram desenvolvidas reuniões para discutir fluxos possíveis dos usuários e processos de trabalho para o cuidado em Saúde Mental, envolvendo a Equipe de Saúde Mental, membros das Equipes Locais de Referência, gestão local e Distrital e Conselho Local de Saúde. Neste processo, como fruto destas reuniões teve a mudança no sistema de agendamento de consultas; implementação de atendimentos compartilhados entre médico psiquiatra com médicos clínicos; visitas domiciliares para usuários que encontram-se faltosos ao acompanhamento de saúde; matriciamento realizado pelo médico psiquiatra aos médicos clínicos, das Unidades que são matriciadas pela UBS São José, com discussão de casos e temas técnicos da área da psiquiatria; transferências de usuários para suas Unidades de origem, quando em condições de alta do tratamento; programação de reunião abrangendo todos os profissionais envolvidos no processo, para avaliação.

Elaboração de cadastro que aponta em torno de 656 usuários na ´Saúde Mental. Consulta agendada previamente, com isso, eliminamos a fila do antigo "dia do agendamento", A consulta é agendada priorizando a necessidade do usuário.. Campbell e Roland (2000) situam o acesso como condição *sine qua non* para a qualidade de um serviço de saúde. Cerca de 366 usuários foram transferidos para suas Unidades de origem, por abandono de tratamento ou alta deste. Para os primeiros estão sendo realizadas visitas domiciliares. Todos os usuários em tratamento têm seus prontuários de saúde revisados pela Equipe de Saúde Mental, periodicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E DESAFIOS FUTUROS

Ampliar o cadastro dos usuários, no sentido de adicionar aqueles que entraram no programa recentemente e criar outro para os usuários de substâncias psicoativas e dos usuários em psicoterapia e terapia ocupacional; realizar atendimento aos usuários em sua Unidade de origem, para aqueles que pertencem às Unidades matriciadas; fortalecer e ampliar o matriciamento. Esse entendido como um arranjo institucional, no qual o profissional apoiador matricial é um especialista com um núcleo de conhecimento distinto dos demais profissionais da Equipe de Referência e esta relação se dá não com base na autoridade, nem hierarquia, mas sim com base em procedimentos dialógicos (Campos e Domitti, 2007). Inserir todas as agendas dos profissionais da Saúde Mental no sistema online institucionalizado (SIGA SAUDE), de modo que os demais profissionais da Unidade tenham acesso a elas; fortalecer os grupos terapêuticos existentes em todas as Unidades envolvidas no programa da Saúde Mental e ampliar esse tipo de oferta, implementando novos grupos, acreditando nessa potencialidade como rico recurso terapêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012, Anexo A.
CAMPBELL, S.M.; ROLAND, M.O. apud NORMAN, H.N. e TESSER, C.D. Acesso ao cuidado na Estratégia Saúde da Família: equilíbrio entre demanda espontânea e prevenção\promoção da saúde. Saúde Soc., São Paulo, v. 24, n. 1, p. 165-179, 2015.
CAMPINAS (SP), Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria Municipal de Saúde. Disponível em: https:\\www.campinas.sp.gov.br\saude\unidades\centrosdesaude\missao. Acesso em 12 março 2017.
CAMPOS, G.W.S., DOMITTI, A.C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(2): 399-407, fev. 2007.